

Relatório

V ENCONTRO

PROJETO PLATAFORMA
IBERO-AMERICANA PARA A
IMPLEMENTAÇÃO
DOS ODS NAS
CIDADES

8 DE ABRIL DE 2024



Introdução e apresentação da sessão

A agenda da sessão foi a seguinte:

Hora	Min.	Conteúdo
17:30-17:55	25'	Boas-vindas aos participantes
17:55-18:10	15'	Apresentação do quadro do projeto e das principais conclusões
18:10-18:50	40'	Painel de diálogo com as cidades participantes sobre o processo e sobre uma cidade de missão espanhola
18:50-19:00	10'	Encerramento e agradecimentos

Desenvolvimento da sessão

Jorge Andrés Osorio, Responsável pelo Ambiente na SEGIB, deu as boas-vindas ao encontro a todos/as os/as participantes e a todas as entidades que estão a apoiar e a acompanhar este processo.

Comentou o conteúdo e o objetivo do encontro e contextualizou brevemente o mandato da declaração da XXVI Cúpula Ibero-Americana de La Antigua Guatemala de 2018, na qual as e os Chefes de Estado e de Governo confiaram à SEGIB a promoção de uma plataforma ibero-americana para a implementação da Agenda 2030 a partir das cidades, da qual surgiu esta iniciativa.

Após este preâmbulo, passou ao bloco institucional.

BLOCO 1.

Leire Pajín, Presidente da Rede Espanhola para o Desenvolvimento Sustentável, REDS-SDSN Spain, entidade executora do projeto, destacou o trabalho realizado nesta primeira fase da iniciativa, em que foi possível aprender em conjunto.

Referiu que este processo de trabalho responde a uma agenda política global, a Agenda 2030, aprovada pela Organização das Nações Unidas, que é uma agenda que inspira e convoca para trabalhar em conjunto. Já se ultrapassou metade do tempo para a alcançar, pelo que somos chamados a acelerar a ação, o que implica sermos capazes de concretizar, inovar e multiplicar a eficiência e a eficácia do que

estamos a fazer para cumprir o calendário proposto. Além disso, esta agenda política foi aprovada na última COP, em que os Estados-Membros expressaram a necessidade de avançar juntos para uma sociedade com baixas emissões de carbono e com energia limpa e verde, deixando de lado as energias fósseis. Responde também a um mandato da última Cúpula Ibero-Americana que exorta os agentes ibero-americanos a que trabalhem em conjunto a favor de sociedades mais verdes, justas e sustentáveis do ponto de vista económico, social e ambiental.

Leire Pajín salientou que a principal questão foi como ser mais eficazes e concretizar esses objetivos, e que a resposta encontrada, de acordo com a experiência, foi que os objetivos se devem contextualizar e territorializar. As agendas são globais mas requerem um contexto territorial; **trabalhar com agentes locais ajuda a multiplicar a eficiência**. Por este motivo, **as cidades e os territórios são os melhores cenários de trabalho para responder aos desafios colocados pelas agendas globais**.

Assim, recordou que esta iniciativa é complexa mas responde a uma forma de trabalhar que é atualmente necessária, a **criação de espaços e ecossistemas para que diversos agentes, não habituais, possam trabalhar partilhando metodologias e objetivos comuns**. Foi precisamente isso que algumas cidades europeias comprovaram, alcançando uma experiência bem-sucedida, o que alguns dos agentes envolvidos nesta iniciativa acompanharam e procuraram determinar se poderia ser alargada a outros territórios. Este projeto foi idealizado procurando partir de algo que já existe, **construir sobre o que já existe e funciona**, pelo que se apoiou em agentes aliados que já estavam a trabalhar na região, como a UCCI; **não se queria construir mais uma rede, mas criar um novo ecossistema sobre essa rede, acrescentar novos agentes, partilhar experiências e trabalhar em conjunto**.

É importante compreender que nos encontramos na primeira fase de transição para um novo modelo de cooperação, baseado na transferência de conhecimentos, de forma colaborativa, conjunta e partilhada. **Esta fase consistiu em explorar, pesquisar e verificar com as cidades se estes objetivos e metodologias eram válidos e necessários para a região da América Latina**, encontrando um clima de trabalho recetivo e vontade de trabalhar neste domínio. Por isso, o que fizemos foi partilhar experiências, comprometermo-nos com objetivos comuns e compreender que juntos podemos ir mais longe. Este projeto obrigou-nos a pensar em grande, com objetivos muito concretos e tangíveis a médio e longo prazo. Leire Pajín agradeceu a todos os agentes e cidades participantes pela sua generosidade, compromisso e entendimento deste processo complexo que nos levará longe.

Luciana Binaghi, Diretora-Geral da União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), concordou que **as cidades têm um papel fundamental para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. No caso da região ibero-americana, isto é ainda mais relevante, já que as urbes concentram quase 80% da população e dadas as possibilidades de desenvolvimento económico e de inclusão social que representam para as pessoas. Este facto tem um grande impacto no ambiente e na sustentabilidade.

Salientou que a maioria das cidades da UCCI participou neste processo e que a rede está empenhada em valorizar e encontrar modelos sustentáveis que conduzam à neutralidade climática. A rede considera que esta iniciativa é inovadora e positiva, uma vez que funciona com base em alianças estratégicas, com diferentes agentes, para a qual confluíram a cooperação internacional, as cidades, as instituições académicas e outros agentes fundamentais. Manifestou a sua disponibilidade para continuar a contribuir para as próximas fases da iniciativa.

Andrés Allamand, Secretário-Geral Ibero-Americano da SEGIB, deu as boas-vindas institucionais ao encontro como anfitrião. Insistiu na afirmação de que **as cidades são um agente fundamental para a obtenção dos ODS**; e colocou em cima da mesa a constatação de que todos temos de unir forças para avançar na implementação dos ODS. O Secretário-Geral concordou com a importância desta questão para a região, dada a densidade populacional das cidades e todos os aspetos negativos e positivos que tal implica. Referiu que **os territórios são o melhor termómetro para conhecer os progressos dos ODS**, pois é neles que as pessoas se apercebem do que realmente está a acontecer.

Contextualizou o Mandato do qual este projeto surgiu em consonância com o projeto em que se trabalhou. Referiu que **a Abordagem de Missões da União Europeia é uma aproximação lúcida para tratar problemas complexos** que já percorreu um caminho na Europa, onde foi considerada **eficiente e adequada, ou seja, não é uma teorização, mas uma experiência prática** com a qual se pode aprender e resgatar o que é mais valioso para a região ibero-americana.

Finalmente, o Secretário-Geral destacou que será necessário definir, em tempo útil, a fisionomia da plataforma a construir, para o qual será necessário: 1) Definir o tipo de plataforma a construir; 2) Estabelecer qual será o modelo eficiente de plataforma para a região; e, 3) Determinar que estrutura de plataforma melhor se adapta à realidade ibero-americana, o que exige um processo de inovação com base nas conclusões que emergem desta primeira fase.

BLOCO 2.

Este segundo bloco foi iniciado com a intervenção de **Carlos Mataix**, membro do Conselho de Administração da REDS-SDSN Spain e Diretor do Centro de Inovação de Tecnologia para o Desenvolvimento Humano da Universidade Politécnica de Madrid (itdUPM), que recapitulou o enquadramento do projeto e apresentou as principais conclusões do processo, concordando que estamos a viver numa época de um novo modelo de cooperação para promover o desenvolvimento.

Trouxe para o debate duas reflexões que se articulam com o que se pretende promover neste processo: 1) Os objetivos da Agenda 2030 estão relacionados entre si; por sua vez, incidir na transição energética e nas questões ambientais repercute-se noutras questões, tais como

na inovação, no emprego, na saúde, etc. Sabemos que uma boa via para alcançar a neutralidade climática poderá ser um objetivo de tração para fazer avançar outros objetivos. Mas trabalhar sobre um objetivo também pode ter consequências negativas, o que levou ao entendimento de que **não se deve trabalhar tanto nos objetivos e metas da Agenda, mas sim nas interações entre os objetivos**, tirando o máximo partido dessas interações; 2) O ODS 17 das parcerias deveria ser o ODS 1, porque **as transformações só se conseguem através da colaboração**; não se trata de qualquer tipo de parcerias, mas de parcerias que nos levem a inovar e a ter a esperança de que a transformação seja possível. Salientou que foi precisamente isso o que se fez neste projeto, identificar sinergias e possíveis efeitos do trabalho a nível urbano e da neutralidade climática como um motor para a obtenção de outros objetivos; e pensar como se poderão estimular colaborações criativas entre cidades, com os seus agentes, bem como na forma como as cidades se organizam internamente e trabalham para a transformação.

Recordou que esta iniciativa constitui uma primeira etapa com dois objetivos: 1) confirmar se a abordagem de inovação baseada em Missões, lançada na Europa, faz sentido na região ibero-americana; e 2) se é possível estabelecer as bases fundacionais de uma eventual estrutura de colaboração, a que chamámos plataforma, para o qual o apoio da UCCI foi fundamental para chegar às capitais ibero-americanas no início, sabendo que há cidades intermédias e pequenas que no futuro também deverão ser chamadas a este processo.

Indicou que foi determinante esclarecer que quando falamos da plataforma não nos referimos a um espaço web ou a algo semelhante e que a plataforma deve ser entendida como a criação de um terreno fértil de colaboração para incidir profundamente no ODS 17, que procure uma estrutura de colaboração contínua, criativa e com elevado nível de apropriação por parte dos agentes e que não deve contribuir para a proliferação das muitas redes e iniciativas que existem na região, mas sim para uma iniciativa que acrescentará valor ao que já existe. O processo, que está documentado na página web, consistiu num itinerário que nos permitiu reunir com representantes das cidades, com bom acolhimento, e em que mais de 17 capitais participaram de forma estável.

Entre os resultados obtidos, alcançaram-se as seguintes conclusões:

1) Efetivamente, esta abordagem de Missões tem interesse para a região, mas nesse caminho para cidades com impacto neutro no clima, deverá reforçar-se a dimensão social. E, uma questão em que as cidades insistiram, é que estão interessadas na mitigação, mas, a curto prazo, devem principalmente centrar-se na adaptação, que é crucial para as cidades latino-americanas.

2) De facto, uma plataforma organizativa que permita um trabalho contínuo e criativo entre os agentes da região tem sentido e trata-se da possibilidade de abordar aspetos essenciais de uma cidade (mobilidade, habitação) de forma integrada, mas sempre de um ponto de vista prático. **Através da plataforma, a ideia é combinar a reflexão e a visão sistémica com a experimentação**, duas questões que, em conjunto, são

positivas para continuar a aprender, canalizar financiamentos e legitimar a mudança. A definição de objetivos já teve o seu lugar, sendo agora necessário conceber e implementar projetos para alcançar essa mudança.

3) **Catalisar o investimento, que muitas vezes não está estruturado, com projetos de abordagem colaborativa, pode atingir maiores escalas e incentivar o investimento.** Esta plataforma pode ser o veículo para estruturar o financiamento e ligar os projetos das cidades aos fluxos de financiamento públicos e privados.

4) **Esta iniciativa pode ser uma forma de tornar as cidades ibero-americanas mais visíveis no panorama global.** Trata-se de lançar as bases de um tipo de colaboração diferente, ligando o trabalho e os esforços que se fazem na Europa a na América Latina para as transições.

Em suma, as conclusões desta iniciativa foram as seguintes: a plataforma ibero-americana com abordagem de Missões nas cidades é relevante e desejada; **as cidades precisam de ajuda para passar à ação num ambiente colaborativo e multiagente; e para gerarem uma carteira de projetos, as cidades precisam de apoio em termos de financiamento e de organização multiagente.**

As cidades reconheceram que são diferentes umas das outras, mas que têm problemas comuns e que podem ir muito longe se trabalharem colaborativamente para enfrentarem os desafios e ganharem essa visibilidade no ambiente político e empresarial.

Para finalizar, Carlos Mataix salientou que esta fase foi iniciada, não tanto para conseguir uma estrutura organizativa para a plataforma, mas para uma reflexão sobre a utilidade da plataforma para as cidades, quais seriam os seus serviços mais úteis e o seu valor diferencial, a conceção de projetos multi-cidades e o apoio no acesso ao financiamento. Sem deixar de mencionar que este trabalho foi desenvolvido com uma equipa híbrida, na qual várias organizações foram articuladas para funcionar como uma só e também trabalhando com as redes promotoras e os representantes das cidades para obter todas estas conclusões.

BLOCO 3.

A seguir, realizou-se um painel de diálogo entre as quatro cidades latino-americanas que participam no processo de contraste e uma cidade espanhola, que participa na implementação da Missão Europeia para a Neutralidade Climática das Cidades.

Julio Lumbreras, diretor da plataforma espanhola citiES 2030 e professor da Universidade Politécnica de Madrid, moderou este diálogo. Começou por complementar o contexto desta iniciativa, que tem por objetivo **alcançar cidades mais saudáveis, verdes, inclusivas, justas e com mais oportunidades e melhor qualidade de vida**. Todas as cidades participantes concordaram que se trata de uma transformação difícil, que não se pode fazer isoladamente, e que as alianças são imprescindíveis para uma transformação que só em conjunto é possível. Daí as questões que foram colocadas às cidades neste processo.

A partir deste ponto, abriu o diálogo com algumas das cidades protagonistas, colocando a seguinte questão: Que aspetos da abordagem de Missões e da criação de uma plataforma colaborativa se identificaram mais com os interesses e as necessidades das vossas cidades?

Mariana Cammisa, Gerente de Cooperação Internacional do Governo da Cidade de Buenos Aires, afirmou que o valor acrescentado da plataforma reside no modo como esta pode amplificar politicamente as vozes das cidades no panorama global, representando os interesses regionais com uma posição única. Mencionou a última Carta do C40 dirigida aos presidentes das câmaras da rede, na qual se salientou que só conseguiremos ter cidades justas e verdes se as cidades tiverem acesso a um maior fluxo de financiamento acessível. Destacou a importância de nos concentrarmos na resiliência e na adaptação às emissões que a região recebe. Esta plataforma pode introduzir uma perspetiva regional cocriada. Manifestou o compromisso da Cidade de Buenos Aires com a abordagem de Missões e o interesse na infraestrutura que a plataforma irá adotar para se diferenciar e oferecer um valor acrescentado.

Romeo Ramlakhan, Coordenador do Gabinete da Câmara Municipal do Distrito Nacional de Santo Domingo, agradeceu a oportunidade que a iniciativa representa e referiu como algumas das vantagens identificadas, para além do intercâmbio de conhecimentos e experiências, tratar temas internacionais como os ODS para criar melhores políticas públicas e ser um mecanismo para enfrentar os enormes desafios das cidades na área económica, considerando a plataforma uma oportunidade para aceder às capacidades técnicas que existem noutras cidades e que podem ser aproveitadas para seus próprios fins, tendo também referido as oportunidades de financiamento que podem surgir. Salientou que Santo Domingo já conhece os desafios, metas, indicações e variáveis em torno dos seus objetivos, mas que são necessárias ações concretas para traçar o caminho para os alcançar; esta plataforma também poderá ser um valioso instrumento para a prestação de contas por parte dos decisores a nível local e nacional. A criação de mecanismos de colaboração entre as cidades para analisar as políticas públicas permitirá prestar contas no sentido ascendente para estarem representadas nos fóruns internacionais.

Isabela Lobato, Coordenadora de Macroplaneamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, agradeceu o convite para participar e acompanhar este processo. Em relação à questão colocada, disse que o mais importante é salientar que o Rio de Janeiro já passou por um processo em que construiu a sua própria agenda local de desenvolvimento sustentável com visão até 2050 e com objetivos definidos. Para obter efeitos duradouros, um dos principais desafios desse plano é conseguir uma ação estratégica e transversal em matéria de políticas públicas. Destacou a necessidade de implementar políticas que ultrapassem a duração dos governos, ou seja, compromissos que vão para além dos ciclos políticos. Assim, no que respeita à construção da plataforma e aos temas mais relacionados com as necessidades de sua cidade, Isabela salientou (para além das questões já mencionadas pelos restantes participantes) a possibilidade de promover políticas transversais e intersetoriais dentro da própria administração pública e a possibilidade de estabelecer compromissos que ultrapassem os ciclos políticos, tendendo à criação de políticas mais permanentes. Sublinhou ainda a possibilidade de uma articulação permanente entre cidades, que permita a convivência, a troca efetiva de experiências, o apoio mútuo e a construção de soluções para os desafios das cidades, com uma componente importante de manutenção de um espírito de cooperação ativo e vibrante. Por último, mas não menos importante, disse ser fundamental uma articulação com os financiadores para implementar no território as soluções encontradas e aplicadas em diferentes cidades. Confirmou que a sua cidade está muito motivada com a possibilidade de criar esta plataforma porque seria, sem dúvida, uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida nas cidades, como principal objetivo.

Paola Arjona, Assessora da Divisão de Relações Internacionais e Cooperação da Câmara Municipal de Montevideo, destacou que a abordagem de Missões é útil para os governos locais e para a região por três aspetos: 1) permite a criação de estruturas transversais e colaborativas multiagente e multinível, o que é importante para gerar políticas transversais para acelerar a implementação da Agenda 2030; 2) promove a participação cidadã, o que é fundamental para o trabalho dos governos locais; e, 3) permite reconhecer a diversidade dos problemas da região, bem como identificar desafios concretos e partilhados e dar-lhes resposta com base na colaboração, inovação e cocriação de políticas.

Andrea de Nigris salientou o compromisso de Montevideo para ser neutro em carbono até à década de 2040, o que envolve muitos desafios que se enquadram na necessidade dessa colaboração multiagente e multinível, bem como metodologias fáceis de aplicar (considerando as limitações que têm nas suas capacidades internas de governação para gerar novos protocolos), especialmente orientadas para a mitigação (captura de carbono com árvores nas cidades). Há muitos progressos a nível académico, mas a sistematização desta aprendizagem é um desafio em termos das capacidades do governo local. Também salientou que, quando se analisam as possibilidades em matéria de mitigação, estas não são as mesmas para todas as cidades e as abordagens são diferentes consoante as suas possibilidades.

Julio resumiu que, de entre as lições transmitidas, vale a pena destacar que foram identificadas várias áreas de colaboração em torno da plataforma, que foram abordadas nos últimos meses, incluindo: a oportunidade de trabalhar em carteiras de financiamento, o desenvolvimento de planos de trabalho e de aprendizagem conjuntos, a capacitação, a assunção de compromissos para além dos ciclos políticos e a possibilidade de que haja instrumentos que facilitem a prestação de contas, juntamente com favorecer a colaboração multiagente, multinível e entre cidades, países e de forma global. O diálogo prosseguiu com a seguinte pergunta para **Juan Azcárate Luxan**, Subdiretor Geral de Energia e Mudança Climática da Câmara Municipal de Madrid, sobre a sua experiência como cidade missão europeia: **Como é que a abordagem de missões ajudou o trabalho da Câmara Municipal de Madrid, bem como trabalhar com uma plataforma de colaboração?**

Juan assinalou que trabalhar na abordagem de Missões não significou trabalhar num novo plano, porque as cidades já têm os seus planos, mas sim uma **ajuda para trabalhar nos processos, ou seja, na forma de implementar esses planos**. Trouxe uma nova forma de trabalhar colaborativamente para o seio das autoridades locais e de trabalhar os projetos e as políticas públicas locais entre todos, envolvendo diferentes áreas que normalmente não trabalham juntas - cultura, finanças, orçamentos, serviços sociais e planificação. Esta forma de trabalhar, para além de representar um enriquecimento próprio, significou a **elaboração de melhores projetos que encontraram melhores financiamentos, com histórias e narrativas alinhadas e consonantes com as políticas nacionais e regionais**; e a identificação e ligação a financiadores privados. **Graças à plataforma, melhorou-se a implementação dos planos, elaboraram-se melhores projetos e obteve-se melhor financiamento**.

Julio salientou que é evidente que "juntos" é a resposta para trabalhar de forma diferente, **um trabalho colaborativo com outros agentes e territórios que nos permite chegar mais longe**. Neste espaço de diálogo, colocou-se uma última questão: **Quais são as principais lições e experiências do processo de diálogo entre as cidades e dos encontros realizados nos últimos meses?**

Paola Arjona salientou que uma das principais lições aprendidas neste processo de trabalho é que existe vontade de cooperar em vez de competir, de aceder ao financiamento dos investimentos, mas em conjunto e com projetos multi-cidades; outra lição aprendida é a importância de tornar visível a voz da região a partir de experiências e vivências práticas, podendo esta plataforma ser uma ferramenta para mostrar os laços de cooperação entre a Europa e a América Latina; também referiu que, apesar das múltiplas experiências, é conveniente que haja um espaço que reúna todas as informações, capacidades e iniciativas num só lugar para facilitar o acesso e a gestão do que está a acontecer na região por parte de diferentes agentes.

Jimena Risso sublinhou que uma das principais lições aprendidas foi que na América Latina há muita diversidade em termos de necessidades e prioridades, mas também muitos pontos em comum na abordagem dos ODS. Considerou que a plataforma facilitará a conjugação de esforços, bem como a canalização de investimentos e tornará visível a voz da região face aos desafios globais.

Isabela Lobato destacou como aprendizagem os pontos comuns partilhados em termos de desafios do desenvolvimento sustentável que exigem um esforço constante para cumprir a agenda local. Salientou que é importante que haja agentes externos para facilitar a permanência dos projetos. Uma outra questão é a de ajudar as administrações públicas a ultrapassarem as suas dificuldades de consolidar uma carteira de projetos que possa ser apresentada a financiadores externos. Também defendeu a importância de dar ênfase às questões de adaptação em matéria climática, dada a elevada vulnerabilidade socioambiental das cidades. E, por último, sublinhou que **o diálogo impulsionado neste processo, por si só**, e mesmo sem a estrutura da plataforma estar construída, **já foi positivo e ajudou as cidades a conectarem e convergirem**, pelo que agradeceu ter feito parte do processo partilhado nestes meses.

Romeo Ramlakhan destacou que as lições foram múltiplas, salientando que, embora os problemas das cidades sejam semelhantes, as formas e as abordagens das soluções não coincidem necessariamente porque os contextos são diferentes; no entanto, é útil analisar e identificar essas abordagens. Como outra aprendizagem do processo, mencionou o destaque dado à dimensão social, que normalmente não está no foco de Santo Domingo, e que coloca mais ênfase nos âmbitos político, económico e institucional. Também referiu a importância de articular os agentes, não só horizontalmente na esfera pública, mas também relativamente à sociedade e às instâncias que a constituem. E, finalmente, mencionou a importância de articular as ações de forma horizontal e transparente entre as cidades da região.

Mariana Cammisa referiu a evolução dos governos locais na implementação da Agenda 2030. Um dos primeiros desafios foi o dos dados, para o qual Buenos Aires procurou colaborar com organizações internacionais; a seguir, abordaram um roteiro a partir desses desafios, criando os relatórios locais voluntários. Quanto à forma de implementar os planos de ação e esses roteiros, é necessária uma abordagem transversal, que será a chave oferecida por esta plataforma, como já se viu ao longo destes meses de trabalho em que se dialogou sobre o modo de o fazermos de maneira conjunta. O principal desafio é a implementação de toda a Agenda 2030. 65% das metas da Agenda dependem dos governos locais, pelo que a forma como esta implementação for canalizada é fundamental.

Juan Azcárate destacou como aprendizagem adquirida no processo vivido em Madrid, enquanto cidade de missão, a adaptação climática como uma questão de especial interesse, uma vez que os efeitos das mudanças climáticas não se distribuem uniformemente pela cidade. Salientou que, para promover estas plataformas, é necessário ter em conta que as cidades, por si só, não conseguem manter e cuidar destas plataformas, sendo fundamental o apoio de agentes ou figuras que ajudem no acompanhamento, no rigor e no prestígio da plataforma e que isto vá para além dos ciclos políticos. É igualmente importante tentar alcançar resultados tangíveis, produzir conhecimentos que já dão visibilidade e colocam a gestão do clima na agenda política, identificar projetos impulsionadores a curto prazo que possam ser tangíveis e não ficar pela conceção de objetivos.

Julio sublinhou a ideia de que é necessário passar à ação e de que uma plataforma é um meio que pode ajudar na implementação prática, sendo isto possível colaborando. Salientou que a cooperação neste exercício foi colaborativa e transoceânica, com a ideia de projetos multi-cidades. Estas plataformas não funcionam sozinhas, existem entidades que dinamizam os espaços e cuidam das plataformas. Normalmente, não há uma colaboração espontânea, é necessário catalisá-la e criar o contexto para se poder produzir, pelo que a equipa incentiva as cidades a dedicarem recursos a essa colaboração.

Encerramento e próximas etapas

Antón Leis, Diretor da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, AECID, fez uma intervenção pré-gravada na qual explicou o enquadramento desta iniciativa em torno do mandato do qual surgiu a plataforma ibero-americana para a implementação da Agenda 2030 a partir das cidades.

Salientou que a abordagem de Missões da União Europeia tem por objetivo acelerar o caminho para a realização dos ODS. Centrada, neste caso, na neutralidade climática, visa que pelo menos 100 cidades reduzam a zero as suas emissões diretas ou indiretas até 2030. A nível ibero-americano, destacou que a aplicação desta abordagem de Missões tem um grande potencial. Durante o desenvolvimento da iniciativa que hoje foi apresentada, houve um processo de auscultação orientado para acompanhar as cidades numa transição justa para a neutralidade climática. Desta forma, foram tomadas medidas para estruturar uma plataforma sustentável ao longo do tempo. Para tal, é importante uma reflexão autónoma da região, com base na experiência europeia anterior, mas que assente num contexto diferente.

A tendência da região ibero-americana para a cooperação sul-sul e triangular facilitou o avanço na conceção desta plataforma, permitindo traçar um **caminho claro, que é o desenvolvimento de projetos multi-cidades, o alargamento dos canais de financiamento e a melhoria da comunicação estratégica, bem como a consolidação dos processos de avaliação e de acompanhamento dos progressos para se fazerem os ajustes necessários**. A nova fase do projeto exigirá a criação de acordos entre as redes, para o qual a AECID tem uma grande experiência na

transferência e intercâmbio de conhecimentos, graças ao programa INTERCOONECTA, reformado para fortalecer a utilização de metodologias inovadoras, como a que é objeto da presente iniciativa. Os processos de inovação dos laboratórios permitirão otimizar recursos e favorecer a inteligência coletiva das cidades, num espírito inovador e flexível, ideal para continuar a construir o desenvolvimento sustentável a partir das cidades.

Salientou que, no futuro, será igualmente importante consolidar uma rede estável de cidades em que as boas práticas e as lições aprendidas possam ser partilhadas, evitando a dispersão de esforços. Trata-se de um **processo complexo, a médio e longo prazo, mas que se pretende permanente** e que, para ser bem-sucedido, deve refletir na exploração das verdadeiras necessidades e oportunidades de cooperação.

Antón mencionou a Carta Ambiental Ibero-Americana, adotada na Cúpula Ibero-Americana de março de 2023 pelos Chefes de Estado e de Governo e a nova Lei de Cooperação de Espanha, que inclui objetivos alinhados com estas questões, para as quais serão fundamentais alianças com agentes ambientais e com outros países parceiros em todas as áreas territoriais. Salientou que esta missão é a mesma e que é uma visão partilhada pela AECID. Disse que o papel das cidades é fundamental para atingir estes objetivos e sublinhou que esta plataforma constituirá uma mais-valia para promover, facilitar e alinhar simultaneamente todo o trabalho entre diferentes departamentos, multissetorial, multinível, colaborativo entre as cidades e no interior dos países e da região. **Ratificou o firme compromisso da AECID de continuar a cooperar com a SEGIB e com as cidades ibero-americanas para acelerar a realização dos ODS através da inovação, aproveitando as vantagens oferecidas pela plataforma.**

Jorge Andrés Osorio tomou novamente a palavra, salientando alguns aspetos importantes da iniciativa. Mostrou o **link do formulário de manifestação de interesse e da ligação à Plataforma Ibero-Americana para a implementação da Agenda 2030 a partir das cidades** ([formulário em espanhol](#) / [formulário em português](#)). Para sistematizar os aspetos cruciais da iniciativa e para manter o interesse e a ligação a esta plataforma, é fundamental receber as respostas dos participantes, pelo que insistiu no preenchimento do formulário.

O encontro foi encerrado e com ele esta fase de contraste, na qual se salientou que o relatório e os materiais correspondentes serão enviados, e sublinhou que todas as informações atualizadas sobre o projeto podem ser encontradas na respetiva [página web](#).